

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
05 Seg	18h00	Gilberto Ferreira Ramos (30.º dia) (<i>scj</i>); Mário Reis Afonso, pais e sogros; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Adélia Jácome de Sousa Oliveira e marido; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Maria Idília dos Santos Barbosa Amorim, pais e irmã; José António de Sousa Fernandes; Manuel Barbosa de Magalhães; Rosa Pires Moreira (aniv.), marido, filha e genro; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; José Manuel Meleiro; Em ação de graças a Santa Luzia
06 Ter	18h00	Daniel Barbosa Marques; Eduardo Pereira Pires; Olívia Pires Martins de Figueiredo Pimenta da Gama (aniv.); Em ação de graças a N. Sr.ª de Vinha
07 Qua	18h00	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Baltazar Salvador dos Santos Correia; Pais de Ester Reis; Em ação de graças a S. José
08 Qui	18h00	Juvenal Afonso Ramos (7.º dia); Domingos Viana Baganha; José Correia do Rego; Maria Helena Pires da Silva Moreira e família; Joaquim Afonso Barbosa; Rosa Teixeira Mourão (aniv.); Pais e sogros de Jaime Puga
09 Sex	18h00	Aurora Cerqueira; Palmira Enes Moraes; Maria de Fátima Moraes dos Santos Martins; Avelino Afonso Pires Barreiros (aniv.); Teresa Fernandes Passos e pais; Claudina Puga e cunhada
10 Sáb	18h00	José Pires Marrocos e esposa; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; Maria Fernandes Vieitas Paradela e marido; António Gomes Moreira Rego e esposa; Arminda Martins Fernandes Moreira e família; Luzia de Carvalho Dantas; António de Carvalho Afonso; Ermelinda da Costa Gaião (aniv.) e marido; Arlinda Cerqueira Lourenço (aniv.); Baltazar Faria Marques (3.º aniv.); Manuel da Silva Rocha e família; António Moreira da Silva, esposa e família
11 Dom	09h00	Serafim dos Reis Afonso (30.º dia); Ema de Brito Peixe e marido; Victória Martins da Fonte, marido e filho; Rosa Rodrigues Machado, marido e genro; José de Passos Dinis e esposa; Rosa Dantas Antunes e filho; Maria Madalena Rodrigues dos Santos, marido e família; Adelina Afonso Barbosa (aniv.); António Fernandes Martins Loureiro e esposa

PARÓQUIA VIVA

N.º 592 – 04/08/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo
 Telefone: 258 811 475 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



18.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus respondeu-lhes: “... vós procurais-Me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará”. ... “Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”.» (Evangelho)

O que é a tristeza? E a dor?

Por: José Luís Nunes Martins

Quando algo me faz falta, quando experimento um vazio porque não tenho comigo algo ou alguém que são meus... sinto tristeza. A vida é feita de perdas e as perdas são sempre tristes.

A dor é um sinal de que há algo que está a tocar em algum dos nossos limites, fazendo-nos sentir a verdade da nossa fragilidade. A dor alerta-nos para que nos defendamos desse ataque... procura ser um alarme para que lutemos contra o que nos ataca.

Mas há ainda mais dor quando não aceitamos os nossos limites. Quando não nos reconhecemos frágeis, revoltam-nos as nossas incapacidades. Dóinos a nossa natureza humana. Importa

aceitar a finitude da nossa vida e das nossas forças. Os limites do que somos e daquilo que são os outros e o mundo.

O sofrimento engrandece-nos, porque o coração se faz maior como forma de o conter e superar.

Se eu me entrego por amor a outra pessoa, isso não envolve nenhuma garantia de que serei aceite, de que me quer... muito menos de que me ame também. Muito pelo contrário, o amor depende da vontade e a vontade é livre. Assim, a dor que tantas vezes sentimos é afinal apenas a constatação de que somos todos livres... e de que cada um de nós determina o que quer dar e o que quer receber...

Esta condição incerta eleva ainda mais os que decidem entregar a sua vida pela felicidade de outro, apesar de tudo.

É aqui, neste vazio que fica depois de me entregar, que me apercebo não da minha fraqueza, mas de onde vêm as minhas forças. Parecem brotar do nada. Há uma fonte de alegria em mim... que me alivia as tristezas e me ajuda a aceitar-me tal como sou.

Sei que quanto mais decidir amar, mais terei de sofrer. Mas também sei que se não arriscar entregar a minha vida, nunca chegarei a ser quem sou.

In Ecclesia, 27.07.2024

18.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 16, 2-4.12-15

2.ª Leitura: Ef. 4, 17.20-24

Evangelho: Jo. 6, 24-35

- O verdadeiro Pão da Vida -

O sinal da partilha do pão pelos que tinham fome não foi entendido pelos discípulos de Jesus em toda a sua profundidade. Di-lo Jesus no Evangelho deste 18.º Domingo Comum: “Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes”.

1. De facto, Jesus matou a fome da multidão para aludir a outra fome bem mais profunda que existe no coração do homem e que só o dom de Deus pode saciar. Há uma vida – diz-nos Jesus – muito maior e muito mais importante do que a vida física. Esta passa e perece, a outra, a vida interior, a vida divina dura para a eternidade. É essa a vida que Jesus deseja alimentar. Para ela há um pão especial: “Eu sou o pão da vida”, diz Jesus. “Procurai não o alimento que perece, mas o que perdura para a vida eterna”. Há em nós algo que é caduco e algo que é eterno. “Fazemos tanto – diz Santo Agostinho – para o corpo que perece e nada para a alma que não perece”. “Não temais aqueles que matam o corpo, mas depois não podem fazer mais nada. Temei antes Aquele que, depois de matar, tem o poder de lançar na Geena” (Lc. 12, 4-5).

2. Acontece também connosco, na prática da nossa religião. Quantas vezes procuramos nela somente os benefícios materiais: a saúde, o bem-estar material, a sorte nos negócios da vida... É um equívoco que já vem dos tempos de Moisés quando as pessoas murmuravam pelo facto de terem deixado as panelas cheias de carne e pão em abundância no Egito para acabarem por morrer no deserto...

Deus interveio fazendo chover o pão do céu, porque na sua providência nos dá o pão de cada dia, mas esse pão é sinal de algo muito mais profundo: o homem para além do pão material precisa de Deus, precisa de uma relação sincera com Ele. Está escrito no Deuterónimo: “O Senhor teu Deus fez-te provar a fome, depois nutriu-te com o maná, que tu não conhecias e que os teus pais também não, para te fazer compreender que o homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor” (Dt. 8, 3).

O homem tem que entender a ler os seus limites e as suas aspirações mais autênticas: Deus fez-nos à sua imagem. Somos terrestres e divinos. Ai de nós se nos reduzimos a uma só dimensão.

3. Só Deus pode preencher essa necessidade de eternidade, de infinito, de totalidade que está radicada em nós. “Em verdade vos digo: não foi Moisés que vos deu o pão do céu, mas é o meu Pai que vos dá o pão verdadeiro”. Procurai, portanto, esse pão que só o Filho do Homem vos dará. É dom gratuito de Deus a vida divina que está em nós e que só o pão que vem do céu pode alimentar. Nada mais nos pode saciar totalmente, nem a nossa técnica, nem os nossos conhecimentos, nem o consumo dos bens, nem o dinheiro, nem o prazer, nem as amizades por mais belas que sejam. Nada é suficiente. **SÓ DEUS BASTA**, como dizia S. Teresa de Ávila.

4. Os Israelitas, quando viram esse alimento que caía do céu, exclamaram: Man hu? (= O que é isso?), porque não entendiam o que era. Talvez também nós não entendamos nem apreciemos devidamente esse pão vivo que é Jesus. Santo Agostinho que tinha percorrido outros caminhos e bebido noutras fontes à procura de respostas sérias para a sua vida, quando descobriu Jesus, exclamou: “Tarde te amei, ó Beleza sempre antiga e sempre nova!”. Quanto mais depressa lá chegarmos, mais depressa encontraremos descanso para as nossas vidas. Não percamos a ocasião.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Areosa presente em Acampamento Nacional Juvenil: Entre os dias 22 e 26 de julho, dez catequizandos e jovens da Paróquia de Areosa, acompanhados de três catequistas, participaram no Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS), em Mogofores. Ficam aqui alguns testemunhos:

Foi a primeira vez que participei no acampamento MJS.

Foi uma experiência inexplicável pois diverti-me muito, fiz novas amizades e novas aprendizagens.

Espero que para o ano esta atividade se repita, é com muito gosto que estarei novamente presente.

Obrigado MJS pelo convite e dos meus catequistas.

Duarte Rocha, Pré-Adolescente

Este acampamento fez-me sentir coisas novas, e penso que instalou muita paz em cada um de nós.

Apesar dos bicharocos que nos visitavam 24h por dia, acho que aprendemos a viver com a natureza e uns com os outros.

As atividades foram criativas e muito bem feitas e pensadas.

Mesmo relaxados nunca deixamos de ter coisas para fazer e acho que isso nos fez pensar nas escolhas de vida, ou seja, em que é que perdemos o nosso tempo e em que podemos ganhá-lo.

Guiomar Silva, Adolescente

O acampamento do MJS Salesianos em Mogofores foi uma experiência transformadora. Foi inspirador conhecer novas pessoas com a mesma fé e participar em momentos de reflexão e louvor. Além disso, as atividades eram

muito divertidas. O ambiente foi de muita alegria e crescimento espiritual, resultando numa sensação de paz e energia renovada. Uma experiência muito positiva, que provavelmente vai ficar sempre marcada dentro de mim.

Ana Cláudia Cunha, Jovem

Peregrinação interparoquial a Fátima: Lembramos que o pároco está a organizar uma peregrinação a Fátima, de dois dias, a realizar a 14 e 15 de setembro próximo.

As inscrições podem ser feitas junto do pároco, que passará o bilhete correspondente, na entrega do dinheiro para a viagem e estadia em Fátima. Os preços são os seguintes:

Adultos: viagem e estadia em quarto duplo – 85€ (se não quiser almoço do 1.º dia – 70€); em quarto individual – 90€ (sem almoço do 1.º dia – 75€);

Jovens (10 a 25 anos): viagem e estadia em quarto duplo – 80€ (sem almoço do 1.º dia – 65€);

Crianças até aos 9 anos: viagem e estadia em quarto duplo – 48 € (sem almoço do 1.º dia – 40 €).

Para quem quiser visitar o novo museu de cera “Vida de Cristo”, indique isso no ato da inscrição e pagará mais 10€, se for adulto, ou 8€ se for jovem entre os 7 e 17 anos de idade. A visita demora cerca de 45 minutos e pode ser teatralizada ou apenas guiada. Se for teatralizada, permite um máximo de 30 pessoas em cada grupo e, se for guiada, permite um máximo de 45 pessoas. Sendo preferível a visita teatralizada, a opção dependerá no n.º de inscrições e do tempo que tivermos disponível para a visita.

As inscrições decorrem até 15 de agosto.

(Continua na pág. 4)